

# MICROSCOPIO

Difícultoso é, por certo, avaliar à distância o que se passa na Rússia Soviética. E talvez menos difíciloso não seja afe-ri-lo por observação direta, que, dadas as condições em que se exerce, tem de ser fugaz, frag-mentária e, digamo-lo assim, di-rigida. Não se vê, provável-mente, o que se quer, mas, cer-tamente, o que desejam que se veja.

Seja, porém, como for, to-mam certas cousas tal evidên-cia, que nem os mais suspeito-sos espíritos as podem negar. Uma delas é, por exemplo, o extraordinário valor, com que estão lutando os russos. E' cla-ro que se estão batendo por alguma cousa que lhes é cara. Outra cousa, talvez ainda mais significativa, é estar-se o re-gime soviético gradualmente afastando da primitiva concep-ção marxista.

Assim, fundamentava-se o marxismo no materialismo his-tórico e éste, por sua vez, en-contrava no materialismo filó-sófico ou biológico a sua maior justificativa. Desconhecia-se ou negava-se a natureza espiritual do homem, cujos instintos a ci-vilização apenas sublimava ou pervertia. A religião — dizia-se — era apenas o ópio com que se embrutecia o povo, para melhor escravizá-lo. Por isto foi que o movimento comunis-ta, na Rússia, se atirou com iual furor à Igreja e às insti-tuições capitalistas.

Entretanto, uma verdadeira revolução acaba de operar-se no seio da revolução soviética. Não somente deixou o Estado de combater a Igreja Ortodoxa, se-ndo que entrou com ela em es-treito entendimento.

Que significa isto? As reli-giões positivas podem carregar e carregam muitos pecados; as igrejas, como instituições que participam da natureza huma-na, podem desviar-se de sua inspiração divina, para mergu-lharem em cheio na terra, em vez de se exalçarem ao céu; contudo, a Religião encarna uma realidade transcendente, que se pode talvez negar filo-sóficamente, mas, cuja influên-cia é mister, ao menos, reco-nhecer socialmente. Isto acaba de fazer claramente o regime soviético.

RAUL PILA